



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Economia

HO350: Tópicos Especiais em Economia

Capitalismo, Informação e Vigilância: tecnologias disruptivas, utopias e distopias contemporâneas.

Professor: Eduardo Barros Mariutti

Objetivo – A cibernética inaugurou uma nova forma de se pensar a informação e, sobretudo o modo como o mundo orgânico se conecta ao inorgânico. Como os seus pioneiros viviam em um mundo ainda predominantemente mecânico e analógico, o seu impacto prático só foi sentido muito tempo depois, com o surgimento dos computadores com maior capacidade de processamento que, por meio de novas interfaces e sensores, permitiram a codificação da realidade pela informação eletronicamente manipulável, com o intuito de acelerar o que Paul Virilio chamou de *automação da percepção*: a criação de dispositivos maquímicos que, por meio de uma visão sintética e sem a interferência direta do homem, são capazes de analisar os seus arredores e interpretar automática e imediatamente o significado dos acontecimentos (“situational awareness” no jargão militar). Frente à proliferação dos agenciamentos de vigilância eletrônica automatizada que marcou a década de 1990, os sentidos humanos e nosso estilo e capacidade de cognição passaram a ser vistos como uma barreira aos novos aparatos sociotécnicos. Logo, para os mais radicais, o homem do renascimento começa a ser visto como obsoleto ou em um processo irreversível de obsolescência. Contra essa visão, há quem ressalte que é necessário ultrapassar a arraigada tese que a tecnologia – e a natureza – é um elemento externo à vida social: não existe homem sem agenciamentos maquímicos, que encarnam o imbricamento entre “homem” / “sociedade” e “natureza”. Isto dá início a uma gigantesca polêmica referente ao estatuto do humano, o modo como o homem se relaciona como a técnica e, particularmente, o que nos aguarda no futuro. É esta questão e seus principais desdobramentos que será privilegiada neste curso.

Avaliação: uma proposta de trabalho a ser entregue em meados do curso e um trabalho final.

PROGRAMA

1. **Prólogo: máquinas e agenciamentos maquímicos. Homem, técnica e informação.**

1.1. Mecanização e transformações ontológicas

1.1.1. Mecanicismo e Naturalismo.

1.1.2. Termodinâmica: entropia e a seta do tempo.

1.1.3. O mundo como informação: cibernética e a teoria do controle.

1.2. O conceito de agenciamento.

1.3. Máquina-Ferramenta e máquinas perceptivas.

2. **Virada Ontológica, Cosmotécnica e Tecnodiversidade**

2.1. *Naturalismo e Multinaturalismo*

2.1.1. Eduardo Viveiros de Castro

2.1.2. Bruno Latour

2.2. *Ontologias Informacionais*

2.2.1. Luciano Floridi - os *inforgs* e a filosofia da informação.

2.3. Yuk Hui

2.3.1. Tecnopolítica e cosmopolítica

3. **Cibernética**

3.1. *A primeira fase da cibernética: guerra, ciência e tecnologia.*

3.1.1. Norbert Wiener

3.1.1.1. Informação, Controle e Feedback Negativo.

- 3.1.1.2. O uso humano dos seres humanos: entropia e dissolução do indivíduo.
 - 3.1.2. Claude Shannon: a teoria matemática da comunicação.
 - 3.1.2.1. Desencarnando a informação: o bit como unidade geral.
 - 3.1.2.2. Informação, semântica e sintaxe.
- 3.2. *A segunda fase da cibernética*
 - 3.2.1. Autopoiese e reflexividade.
 - 3.2.2. Complexidade e Caos: sistemas de feedback positivo.
- 3.3. Cibernética: mecanizar a mente ou humanizar a máquina?
 - 3.3.1. Leibniz e o projeto de mecanização da razão humana.
- 4. Automação da Percepção**
 - 4.1. *Regimes escópicos: perspectivismo cartesiano e a matematização do campo visual.*
 - 4.2. *Imagem Digital e percepção maquínica*
 - 4.3. *A Partilha de Perspectiva*
 - 4.4. *Telepresença e a reconfiguração do espaço.*
 - 4.5. *Vigilância e metamorfose da percepção.*
- 5. Nooscópio, Vigilância e reconhecimento de padrões**
 - 5.1. Jonathan Crary: a crise da *câmara obscura* como modelo de visualidade no século XIX
 - 5.2. O nooscópio como um novo espaço do conhecimento.
 - 5.3. Da Lógica Simbólica ao espaço vetorial n-dimensional.
 - 5.4. Ataques Adversariais
- 6. Ia Generativa**
 - 6.1. John Searle: o quarto chinês
 - 6.2. Frank Jackson: qualia (Mary's Room)
- 7. Pós-humanismo e transhumanismo**
 - 7.1. *Computação e Inteligência Artificial*
 - 7.1.1. O Teste de Turing: premissas e desdobramentos
 - 7.1.2. Máquina Virtual e computadores reprogramáveis (Von Newmann)
 - 7.2. *O Cyborg*
 - 7.2.1. Homeostase e Hibridismo.
 - 7.2.2. Donna Haraway: a reinvenção da natureza.

Bibliografia

- BOUSQUET, Antoine. *The Eye of War*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2018
- BROCKMAN, John (org.). *Possible Minds*.
- CRARY, Jonathan *Techniques of the Observer – On vision and modernity in the Nineteenth Century*. Massachusetts: MIT Press, 1992
- DUPUY, Jean-Pierre. *On the origins of cognitive science: the mechanization of the mind*. Cambridge: MIT Press, 2009.
- GARCIA DOS SANTOS, Laymert. *Revolução Tecnológica, Internet e Socialismo* São Paulo: Perseu Abramo, 2013
- HAGGERTY, K.D & ERICSON, R.V. “The surveillant assemblage.” *British Journal of Sociology*, v51(4), 2000)
- HARAWAY, Donna. *Simians, Cyborgs, and Women: the reinvention of nature*. Nova York: Routledge, 1991 (o manifesto ciborgue)
- HAYLES Nancy Katherine. *How we Became Posthuman: virtual bodies in cybernetics, literature and informatics*. Chicago: Univ. of Chicago Press, 1999
- HUI, Yuk *Tecnodiversidade*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- JAMESON, Frederic. *The Cultural Turn: select Writings on the Postmodern*. Londres: Verso, 1998

- JACKSON, Frank. "What Mary Didn't Know" *Journal of Philosophy* 83 (5), 1986.
- JAY, Martin. "Regimes Escópicos da Modernidade". *ARS* (São Paulo), 18 No. 38 (2020)
- KELLER, Evelin Fox. "Organisms, Machines, and Thunderstorms: A History of Self-Organization, Part One." *Historical Studies in the Natural Sciences* 38.1 (2008)
- _____. "Organisms, Machines, and Thunderstorms: A History of Self-Organization, Part Two. Complexity, Emergence, and Stable Attractors." *Historical Studies in the Natural Sciences* 39.1 (2009)
- LATOUR, Bruno. *Pandora's hope: essays on the reality of science studies*. Cambridge: Harvard U. Press, 1999
- LÉVY, Pierre. *O Que é o Virtual?* São Paulo: editora 34, 2013
- MACHADO, Arlindo. "Máquinas de Vigiar" *Revista USP*, n. 7 (1990).
- McCHARTY, John A. *Remapping reality: chaos and creativity in science and literature*. Rodopi: Amsterdam & Nova York, 2006.
- MORAVEC, Hans. *Mind Children: the future of Robot and Human Intelligence*. Cambridge: Cambridge U. Press, 1988.
- PASQUALE, Frank. *The Black Box Society* Cambridge: Harvard U. Press, 2015.
- PASQUINELLI, Matteo & Joler, VLADAN "The Nooscape Manifested: Artificial Intelligence as Instrument of Knowledge Extractivism", KIM research group (Karlsruhe University of Arts and Design) and Share Lab (Novi Sad), 1 May, 2020
- PASQUINELLI, Matteo *The Eye of the Master* Londres: Verso, 2023
- PRIGOGINE, Ilya. *As Leis do Caos*. São Paulo: Unesp, 2000.
- RYLE, Gilbert. "Knowing How and Knowing That" *Proceedings of the Aristotelian Society*, 1945 - 1946, New Series, Vol. 46 (1946).
- RUELE, David. *Acaso e caos*. São Paulo: Unesp, 1993.
- SEARLE, John. "Minds, brains, and programs" *Behavioral and Brain Sciences* 3(3), 1980
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- VIRILIO, Paul. *The Vision Machine*. Bloomington: Indiana U. Press, 1994.
- _____. *Guerra e Cinema*. São Paulo: Boitempo, 2005.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Who is afraid of the ontological wolf? Some Comments on a ongoing anthropological debate. *The Cambridge Journal of Anthropology*, v. 33, n. 1, Spring 2005.
- WALDROP, M. Mitchell. *Complexity: the emerging science at the edge of order and chaos*. Nova York: Touchstone, 1992.
- WIENER, Norbert. *Cybernetics: or Control and communication in the Animal and the Machine* Cambridge: MIT Press, 1985
- _____. *The Human Use of Human Beings: cybernetics and society* Londres: Free Association Books, 1989.
- KURZWEIL, R. *The Singularity is near*. Nova York: Viking Books, 2005.
- _____. *The Age of Spiritual Machines*. Nova York: Penguin Books, 2000.
- KROKER, Arthur. *The Possessed Individual: technology and the French postmodern* Montreal: New World Perspectives, 2001